



## Programa de rádio Ecos do Pampa: Diálogo de saberes sobre as plantas nativas do Bioma Pampa

Stefany Areva Severo<sup>1</sup>, Adriana Carla Dias Trevisan<sup>2</sup>, Márcio Zamboni Neske<sup>3</sup>

**Resumo:** O Bioma Pampa é um mosaico de paisagens campestres e florestais. Nas últimas duas décadas a biodiversidade intrínseca a esses ecossistemas vem sofrendo forte ameaça devido à pressão no uso da terra por atividades agropecuárias. Uma alternativa para essa realidade é sensibilizar a sociedade para valorização das espécies vegetais locais. Assim, o objetivo do trabalho foi estimular a conexão entre os conhecimentos científico e popular de espécies nativas do Pampa a partir de processos educacionais. O meio de comunicação utilizado para este estímulo foi um programa de rádio denominado “Ecos do Pampa”. Os resultados demonstram que os saberes populares têm maior ênfase nas informações sobre medicina e culinária e os conhecimentos científicos focam mais em dados ecológicos. Diante do diálogo, destaca-se a necessidade de fortalecimento de processos educacionais para fomentar o enlace entre os saberes.

**Palavras-chave:** Etnoconhecimento; Troca de saberes; Rádio; Educação

### Ecos do Pampa radio Program: Dialogue of knowledge about native plants

**Abstract:** The Pampa Biome is a mosaic of rural and forest landscapes. In the last two decades, the intrinsic biodiversity of these ecosystems has been suffering a serious threat due to the pressure on land use by agricultural activities. An alternative to this reality is sensitizing society to appreciate local plant species. Thus, the objective of the work was to stimulate the connection between scientific and popular knowledge of native species of the Pampa from the educative communication processes. The media used was a radio program called “Ecos do Pampa”. The results show that popular wisdom emphasizes information about medicine and cooking, and scientific knowledge highlights ecological data. In the face of dialogue, there is a need to strengthen educative communication processes to foster the link between knowledge.

**Keywords:** Ethnoknowledge; Knowledge Exchange; Radio; Education

*Originais recebidos em*  
23 de abril de 2023

*Aceito para publicação em*  
13 de junho de 2023

1  
Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Grupo de Pesquisa e Extensão Ecos do Pampa.

<https://orcid.org/0000-0001-8561-3583>  
[stefanyarevasevero@gmail.com](mailto:stefanyarevasevero@gmail.com)

2  
Professora Adjunta em Agroecologia e Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Grupo de Pesquisa e Extensão Ecos do Pampa. Rua Rivadávia Corrêa, 825, Centro, Santana do Livramento - RS, 97573-553.

<https://orcid.org/0000-0002-5192-6431>

(autora para correspondência)

[adriana-trevisan@uergs.edu.br](mailto:adriana-trevisan@uergs.edu.br)

3  
Professor Adjunto em Desenvolvimento Rural e Programa de pós-graduação em Ambiente e Sustentabilidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Grupo de Pesquisa e Extensão Ecos do Pampa.

<https://orcid.org/0000-0001-9185-9176>

[marcio-neske@uergs.edu.br](mailto:marcio-neske@uergs.edu.br)

---

## Introdução

O Pampa é o mais negligenciado dentre os seis biomas terrestres naturais do Brasil e possui, atualmente, apenas 35,84% da área original (Overbeck et al., 2007; Andrade et al., 2023). Nos últimos 36 anos, foi o bioma que teve a maior redução de sua vegetação nativa, perdendo 21,4% dos remanescentes registrados em 1985 (Mapbiomas, 2021). Entre 2019 e 2020, 320 mil ha de campos nativos transformaram-se em lavouras, pastagens plantadas ou silvicultura, o que corresponde a 3200 km<sup>2</sup> de vegetação nativa perdida em apenas um ano. Essa perda é um dos reflexos que podemos acompanhar desde o início do século XX, quando o bioma passou a sofrer profundas transformações no uso da terra, muito em decorrência do avanço das monoculturas na região pampeana. Em função do seu descaso, atualmente é um dos biomas brasileiros mais vulneráveis em perda de biodiversidade (Vilela et al., 2019).

Em relação a essa insustentabilidade contemporânea, é premente a construção de processos contínuos e engajados de revalorização do bioma com base na educação ambiental crítica e que envolvam as comunidades na ideologia da conservação e construção de um território capaz de abrigar um modelo de desenvolvimento pautado no equilíbrio entre ser humano e natureza (Martins & Araújo, 2021). Para tal construção, as universidades se fazem necessárias e fundamentais como produtoras e difusoras de conhecimentos, interagindo com as comunidades, respeitando e valorizando os saberes e fazeres tradicionais, que são fundamentais para a transformação das práticas socioambientais (Flores & Mello, 2020).

A proposta de extensão universitária se baseia no relacionamento entre as universidades e as comunidades, onde o conhecimento é mútuo, no qual a sociedade compartilha seus saberes populares e a universidade estende o saber científico (Fernandes, 2012; Brandalise, 2022). Com isso, a extensão universitária é capaz de estabelecer dinâmicas e conectar saberes tradicionais de uma determinada região a resultados de pesquisa, materializando um fluxo de saberes. A promoção de saberes pela extensão universitária fortalece a conexão entre conhecimentos locais e científicos, valoriza o patrimônio natural e cultural e fomenta o desenho de modelos produtivos agroecológicos. Nesse sentido, permite um elo entre mundos cognitivos distintos e que não possuem fluxos estabelecidos de diálogos, tais como agricultores, universitários e demais atores da comunidade (Sandim et al., 2021).

Dentre as mais variadas formas de conexão entre o meio acadêmico e a comunidade externa, a fim de viabilizar a troca de saberes entre sujeitos sociais, os meios técnicos de comunicação, como a radiofonia, é uma potente ferramenta (Coelho, 2017), tanto para adultos quanto para jovens e crianças (Baltar & Gastaldello, 2008). O rádio é um dos meios de transmissão e comunicação que compõe o grupo de tecnologias do mundo moderno e tem um papel estratégico, especialmente em cidades do interior que vivenciam uma vida no campo. Na ligação entre os saberes do campo e da cidade, a utilização do rádio tem facilidade de alcançar o público-alvo, uma vez que utiliza uma linguagem simples, já internalizada pela sociedade. Nesse sentido, quando o público envolve comunidades tradicionais que possuem saberes e fazeres culturais próprios, a preocupação com a linguagem é crucial (Martins et al., 2013). A partir de trânsitos discursivos multidimensionais que emergem da relação entre meios técnicos de comunicação e educação e que possibilitam encontros e desencontros (Citeli et al., 2019), é possível a criação de diálogos entre saberes peritos e leigos em busca de estratégias da extensão universitária ligada à conservação da biodiversidade.

Dessa forma, nesse ambiente da educomunicação, emerge a abertura de diálogos e de promoção de comportamentos responsáveis, trazendo consigo o compromisso de analisar e reconhecer a urgência da conservação da natureza, evidenciando as problemáticas e oferecendo soluções sustentáveis a partir de ecossistemas comunicativos e democráticos e o uso de múltiplas linguagens midiáticas (Sartori, 2015). Nessa

---

---

dinâmica, é possível construir modos de pensar, agir, relacionar e, também, ensinar e aprender a partir de uma educação ambiental emancipatória, popular e transformadora (Nogueira, 2018).

Sob o escopo teórico que abarca o contexto de extensão universitária e o enlace de saberes, destaca-se a ecologia de saberes. Esse conceito envolve a promoção de diálogos entre o saber científico e saberes leigos, populares, tradicionais, urbanos ou camponeses, com especial valorização aos conhecimentos da sociobiodiversidade. Por meio da ecologia de saberes, os diferentes conhecimentos se cruzam num processo de aprendizagem recíproca, capacitando-nos para uma visão mais integradora e abrangente, capaz de transformar os pensamentos e atos em relação às práticas no meio ambiente (Santos, 2007). É um aprofundamento da pesquisa-ação envolvida em um conjunto de práticas que promovam a inclusão de todos os saberes e o enriquecimento dos diálogos. Na perspectiva intercultural, fortalece a educação popular e a educomunicação em função da troca de experiências e principalmente em relação à valorização de pequenos protagonistas de grupos sociais invisíveis e oprimidos pelos modelos políticos e produtivos regentes (Santos, 2007).

Desta forma, construindo e exercitando a ecologia de saberes mediante a educomunicação, o presente trabalho retrata uma experiência de construção de espaços dialógicos visando à valorização do patrimônio natural e cultural do Bioma Pampa. O cenário de ação buscou ressaltar o etnoconhecimento por meio da criação de um programa de rádio com foco na promoção de saberes da biodiversidade do bioma a partir do tema norteador: as espécies nativas do Pampa. Nesse sentido, nossa hipótese de trabalho foi que a radiofonia pode ser um importante meio de educomunicação para promover o enlace de conhecimentos da sociobiodiversidade no território do Bioma Pampa.

## Metodologia

O presente estudo faz parte das ações do projeto de extensão universitária "*Programa de Rádio Ecos do Pampa: Valorizando os saberes sobre espécies nativas do Bioma Pampa*", executado no âmbito do grupo de pesquisa Ecologia de Saberes em Agroecossistemas do Bioma Pampa (Ecos do Pampa) da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), campus Santana do Livramento, localizado na fronteira entre Brasil e Uruguai. Para a execução do projeto de extensão, foi necessária uma cooperação entre agentes sociais e posterior estabelecimento de objetivos conjuntos e planejamento das atividades. Assim, para a execução do programa de rádio, denominado "Ecos do Pampa", estabeleceu-se uma parceria entre a UERGS e a Rádio Pioneira Cultura AM, sintonia 1380 de Santana do Livramento.

Após a definição da equipe de trabalho, foi realizado um plano de ação para execução dos programas, com regularidade semanal e definido quatro apresentadores, sendo um deles o locutor profissional, ou seja, a âncora do programa. A transmissão dos programas se deu aos sábados das 7h30 às 8h, tendo como o tema norteador a biodiversidade do Pampa, destacando as espécies vegetais do bioma entremeados a assuntos gerais correlacionados. Para a seleção das espécies do plano de ação, foi utilizada a lista de espécies prioritárias, elaborada nos projetos de pesquisa do Ecos do Pampa, como forma de unir os saberes e traduzi-los em extensão universitária. A avaliação foi realizada durante o período de 2019-2020. O escopo metodológico se baseou na análise qualitativa de conteúdo dos discursos contidos nos roteiros e nas falas dos ouvintes a cada programa. A análise de discurso não trabalha com o conteúdo do texto, mas com o seu sentido, e é traduzida por meio da linguagem de quem se manifesta (Caregnato & Mutti, 2006). Para isso, foi utilizado o programa *Iramuteq*, que, ancorado ao programa estatístico R, oferece uma oportunidade de diálogo entre variáveis qualitativas e análise quantitativa. Ainda, foram sistematizados os dados quantitativos referentes aos programas, participações ao vivo e nas mídias sociais.

---

---

Segundo adaptação de Manzini (1991), a metodologia estabelecida para o desenvolvimento dos programas foi baseada na elaboração de roteiros estruturados com a função de auxiliar os apresentadores no repasse das informações sobre o objetivo da pesquisa de cada tema, na sua forma de condução e no ato de envolver o ouvinte. Para isso, a linguagem dos roteiros foi organizada de forma a dialogar com o público leigo. Os roteiros sobre as espécies botânicas foram estruturados a partir de dados primários, provenientes das pesquisas de campo, e de dados secundários, advindos de revisão sistematizada.

Para a revisão sistematizada, foram utilizados os seguintes buscadores: "gênero", "gênero AND espécie", "gênero AND Pampa" e "gênero AND espécie AND Pampa", variando de acordo com a espécie de planta apresentada no programa. As bases utilizadas para a pesquisa foram: Scielo, Science Direct, Redalyc, além dos repositórios de teses e dissertações das universidades da região. A estrutura dos roteiros foi composta por dados relativos à taxonomia (nome científico e popular, bem como família botânica), ecologia da espécie, características morfológicas da planta, ocorrência no Brasil e no mundo, usos científicos e tradicionais, além de conexões com sistemas produtivos utilizando a espécie. A cada bloco de seis programas sobre espécies botânicas, um roteiro sobre um tema integrador foi apresentado. A cada seis meses, foi realizada uma análise crítica dos roteiros a partir dos seguintes critérios: fluidez dos programas, perguntas dos ouvintes e sugestões da equipe e dos ouvintes. Essas análises resultaram na elaboração de quatro formatos diferentes de roteiros.

Os roteiros elaborados e as falas dos ouvintes em ligações telefônicas durante a realização do programa conformaram os discursos na forma de conteúdo textual para posterior análise. A apreciação textual dos discursos foi realizada por meio da análise estatística das sequências discursivas, denominadas de *corpus* textual, a partir do ferramental *Iramuteq* (Ratinaud, 2012). O *Iramuteq* é um software livre que, juntamente com a base estatística do software R, processa a análise textual e, a partir da análise de segmentos de texto do *corpus*, é capaz de gerar figuras gráficas que expressam a frequência e as relações das palavras no contexto do seu conjunto, ou seja, do discurso resultante da interação educacional.

As falas dos ouvintes foram transcritas, bem como os textos dos roteiros se conformaram em dois corpora distintos: corpus local (CL) e corpus científico (CC). No CL foram transcritos 40 textos, e no CC, 105 textos. Devido às diferenças de tamanho dos dois *corpus* textuais, a sistematização dos discursos e a análise da interação entre discursos foram individualizadas, com exceção da nuvem de palavras, que foi realizada a partir da observação comparativa. Assim, a partir da narrativa dos ouvintes, foi realizada a análise de similitude, e para o conteúdo dos roteiros, a Classificação Hierárquica Descendente (CDH) com Análise Fatorial de Correspondência (AFC) pelo método de Reinert. De acordo com Camargo e Justo (2013), a análise de similitude é uma representação gráfica que apresenta as conectividades entre as palavras; a CDH identifica as coocorrências de termos nos segmentos de textos dentro do *corpus* por proximidade e hierarquia de classes; e a AFC organiza as palavras e classes por proximidade.

Nos discursos dos ouvintes, foram identificados os assuntos de maior domínio da população em relação à biodiversidade nativa do Bioma Pampa, destacando expressões, usos, receitas e os saberes socioculturais mais enraizados no território a partir da frequência de discursos similares. A análise de discurso dos ouvintes considerou todas as palavras ativas em seu resultado e, em relação à análise sobre os roteiros, foi realizado um ponto de corte relativo à frequência de uso da palavra, assim, apenas palavras com frequência acima de 50 vezes foram consideradas ativas e incluídas na análise de roteiros.

## Resultados e Discussão

Foram realizados 105 programas no período de dois anos no Programa de Rádio Ecos do Pampa. Durante os 14 meses iniciais, foram 60 programas realizados nos estúdios da Rádio Cultura, com os equipamentos de captação e transmissão adequados para a apresentação ao vivo, interação via telefone com os ouvintes e

---

---

transmissões ao vivo via mídia social. Em decorrência da pandemia mundial da Covid-19, nos 10 meses posteriores, foram 45 programas gravados via videoconferência, editados e enviados para a programação da Rádio Pioneira Cultura AM.

Assim, nos programas ao vivo, foram 17 temas integradores e 50 sobre espécies botânicas. Nos programas gravados, foram sete programas temáticos e 38 de plantas nativas. Do total de 88 programas sobre espécies botânicas, 34 foram contempladas com dois programas, devido à grande demanda dos ouvintes, sendo assim, nos dois anos de análise foram abordadas 54 espécies distintas. Foram 40 ligações nos programas ao vivo e 2700 visualizações nas transmissões pelo canal de mídia social. Nos programas ao vivo, a partir de ligações registradas dos ouvintes, 39% das espécies abordadas estão presentes na memória de infância e ainda são utilizadas como medicinais e/ou na culinária local. Neste sentido, destacam-se alguns depoimentos abaixo, transcritos a partir de ligações recebidas de ouvintes durante os programas:

Ouvinte 1: A Veludinha é uma árvore pequena e o fruto tal qual ela. Quase nem se encontra polpa, para saciar a fome são necessárias muitas frutinhas. Quando a gente era pequeno, passávamos a tarde comendo Veludinha em campanha. A árvore dá uma fruta preta de casca aveludada e do tamanho de um grão de feijão. A carne da Veludinha é branca, às vezes tem um fundo meio rosado. Seu uso é significativo pro rural, por conta da madeira, usada para fazer contra ripa e pra quinha de capim. Não é uma madeira duradoura, mas ajuda na falta de espécies mais resistentes no campo. (Ouvinte 1 sobre *Guettarda uruguensis*).

Ouvinte 2: O chá do Garupá é usado para digestão e se faz xarope pra resfriado, gripe e tosse dele junto com beterraba. Pra crianças é muito indicado. Se usa, Figueira, beterraba, açúcar e Garupá. Ferve todos os ingredientes com açúcar, deixa esfriar, coa e guarda em um recipiente de vidro. O chá do Garupá, com mel e limão é muito eficiente também como expectorante. (Ouvinte 2 sobre *Aloysia gratissima*).

Ouvinte 3: Popularmente muita gente considera a Chirca daninha, mas ela tem os seus privilégios. As mais conhecidas pela população local são o Chircão, que é do tamanho de uma árvore, e a Chirca mais comum, que é a que vemos com mais frequência. Tem também uma Chirca bem baixinha e uma mais mediana. Dizem os mais antigos que onde tem bastante Chirca, tem forragem boa embaixo pro gado. Isso porque ela dá bastante sombra pro solo, então ela protege de certa forma as plantas menores da sua volta. Elas conservam o alimento até pras ovelhas. Quando temos uma avenida de Chirca e o gado está pastando ao meio, se pode acreditar que há alimento bom ali. Nas geadas ela não deixa os pastos queimarem tanto. Ela tem a característica de se alastrar, mas pra seu uso eficaz, basta roçar. (Ouvinte 3 sobre diversas espécies da família Asteraceae).

Os resultados demonstraram que a maioria dos participantes são residentes de áreas rurais. Dentre as sequências discursivas provenientes da transcrição das 40 ligações telefônicas analisadas, apenas cinco foram registradas como participantes residentes na região urbana do município e o restante foram ouvintes das comunidades rurais. O foco do programa em alcançar os habitantes locais, conscientizando e despertando a necessidade de estimular a valorização da vegetação natural da região fortaleceu a ligação entre o campo e a cidade por meio das trocas realizadas nos 105 programas. Também foi demarcada uma diferença entre as espécies mais populares entre a população urbana e a rural. Dentre as plantas de maior interesse dos ouvintes moradores da área rural, destacam-se as Aroeiras, enquanto a Pitangueira, os Butiás e a Marcela são as mais populares dentre os residentes da área urbana, conforme destacam abaixo:

Ouvinte 4: Popularmente na região do Pampa são conhecidos quatro tipos de Aroeira, a Aroeira vermelha, Aroeira cinzenta, a Aroeira branca e a Aroeira brava. Todas encontradas em territórios urbanos e rurais. Suas diferenças se encontram principalmente na altura, alguns detalhes de folhas e a fruta que também difere. (Ouvinte 4 sobre diversas espécies da família Anacardiaceae).

Ouvinte 5: A folha da Pitangueira é usada para fazer chá. Em tratamento para males do sistema gastrointestinal. Muitas crianças procuravam a Pitangueira para tirarem uma forquilha e fabricar bodoque, mas isso tempos atrás.

---

No centro da cidade são encontradas muitas árvores de Pitangueira, inclusive parecem até ter o fruto maior que as da zona rural. (Ouvinte 5 sobre *Eugenia uniflora*).

Sobre os roteiros, entende-se que os 17 temas integradores criaram pontes ao entendimento dos processos de impactos do modelo de uso do território nos agroecossistemas do Pampa. Nesse sentido, o ouvinte 7 disse: “é importante manter as chircas para que o solo fique mais molhado e tenha mais pasto para o gado pois a seca é cada vez maior na Campanha”. E o ouvinte 8 destacou: “onde tem guanxuma o solo é bem duro, é solo ruim e para arrancar ela somente quando chove”. Essas falas reforçam a conectividade buscada entre os dois tipos de roteiros, espécies e temas integradores, bem como, no caso da guanxuma (*Sida rhombifolia*), faz emergir o diálogo de saberes, que, conforme Primavesi (2017), é de fato uma planta indicadora de compactação dos solos degradados.

Quanto à dinâmica de reestruturação semestral dos roteiros, durante os 24 meses de análise do programa, ao perceber os pontos positivos e negativos nas estruturas, os mesmos foram modificados, tanto na dimensão da forma e dinâmica de apresentação quanto nos temas. Essas mudanças foram resultantes, tanto de críticas internas quanto da análise da interação com os ouvintes. Assim, foram quatro formatos distintos de roteiros utilizados e a síntese da evolução pode ser observada na Figura 1. Convém destacar que a dinâmica de apresentação dos programas, apesar de ser orientada pelos roteiros, teve com a participação dos ouvintes a materialização da troca de saberes, e, por isso, o aprendizado de roteiros anteriores sempre esteve presente no momento de realização dos programas e nos debates avaliativos pós-programa.



**Figura 1.** Evolução da elaboração dos roteiros do Programa de Rádio Ecos do Pampa.

---

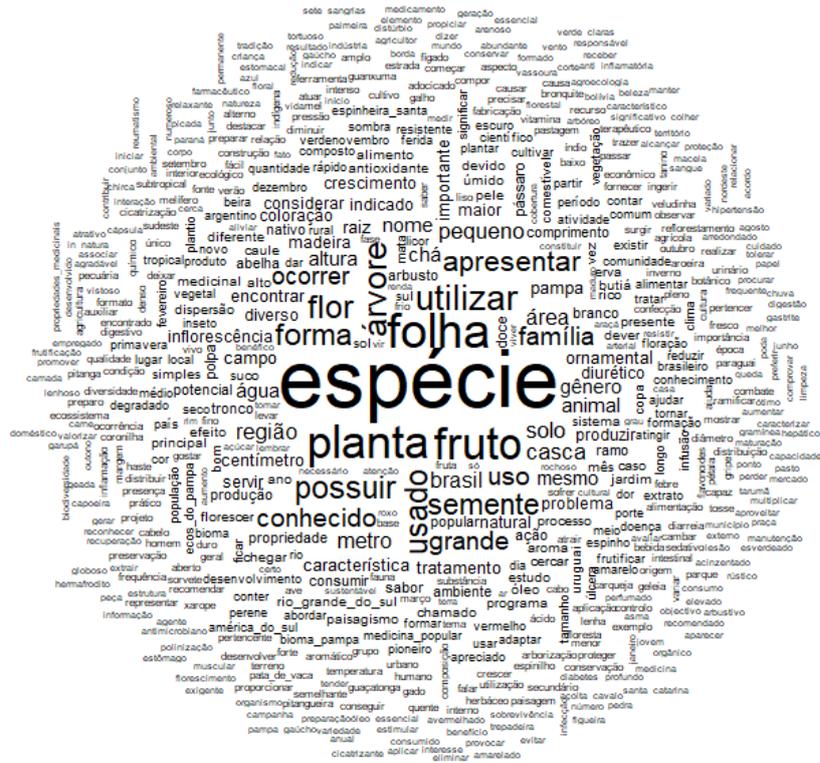
Além das mudanças estruturais, a ordem do conteúdo também sofreu variação. Iniciamos os roteiros abordando os aspectos científicos no primeiro bloco do programa e, posteriormente, os culturais. Durante a evolução e percepção do retorno dos ouvintes, realizou-se a inversão com a intenção de causar maior curiosidade nos ouvintes, e, por consequência, instigar a troca de saberes entre a mesa de transmissão e as ligações dos mesmos. Percebeu-se que, quando os dados científicos eram apresentados no início, muitos perdiam o interesse, possivelmente pelo vocabulário ser distante do usual de cada um deles. Já quando os dados culturais principiavam, o interesse em acompanhar as informações, ligar para a rádio e participar do programa eram notoriamente maiores. Tornava-se atrativo o enaltecimento dos saberes territoriais e logo em seguida a informação a respeito das pesquisas realizadas sobre a espécie a fim de mostrar seus potenciais. Essa interação somente fora reduzida no último formato dos roteiros, cujos programas foram gravados devido à pandemia.

A análise textual dos discursos em *corpora* textuais possibilitou a organização das narrativas e, ao transcender o olhar individual de ouvintes e apresentadores, objetivou a análise da interação dialógica sob a perspectiva da dinâmica educacional. Nesta dinâmica, segundo Camargo e Justo (2013), ao avaliar narrativas, o foco deve ser na experiência do sujeito, possibilitando perceber suas histórias e saberes e o apoderamento do conteúdo dentro de mundos cognitivos distintos. Neste sentido, Macedo e Gonçalves (2014) destacam a importância da ênfase no caráter horizontal dos processos de comunicação a partir de dinâmicas de trocas de saberes, sem hierarquia. Nesta análise horizontal, dentre as diversas palavras que a transcrição dos discursos gerou para a análise dos *corpora*, foram selecionadas e ativadas no *Iramuteq* aquelas cujo sentido expressavam significado com relação ao tema gerador do programa, ou seja, a biodiversidade do Pampa. Assim, de acordo com a análise do *corpus* local (CL) foram 19 palavras ativas e no discurso dos apresentadores expresso pelo *corpus* científico (CC) foram 40 ativas.

Na análise do CL, dentre as palavras mais citadas, destaca-se: "uso" presente em 19 dos 40 discursos analisados. Tal presença foi constatada nas participações orais quando os ouvintes se referiam à utilização de cada espécie nativa, conforme destaca o ouvinte 7: "A Guaçatumba é uma árvore pequena com folhas estreitas. As folhas são usadas para dores musculares. Se coloca no álcool e quando se sente dor muscular, se aplica sobre a região do corpo". Ainda, palavras como: "folha", "fruta", "xarope" e "popularmente" são exemplos de expressões ativas, também relacionadas aos relatos de utilização de espécies do bioma. Além disso, "Anacaita", "Chirca", "Pata-de-vaca" e "Pitangueira" estão em destaque dentre as palavras mais referenciadas com a prática de uso pelos ouvintes da rádio Ecos do Pampa. Hao e Xiao (2020), em estudos sobre filogenia de plantas medicinais, destacam que existe uma relação íntima entre a fitoquímica de fármacos e os saberes da medicina tradicional, corroborando os achados de Bezerra et al. (2022) sobre as evidências do etnoconhecimento no uso de plantas nativas para o tratamento de asma, em vários locais do Brasil.

Sob o olhar das interações entre o discurso dos ouvintes a partir das ligações e o discurso dos apresentadores expresso nos roteiros, notam-se semelhanças e assimetrias. Nesse escopo, destaca-se que, enquanto os roteiros enfatizaram características ecológicas, botânicas e agrônomicas das espécies, os ouvintes fortaleceram os comentários sobre a utilização popular, medicina natural, emprego na culinária, artesanato, relatos históricos e uso madeireiro. A principal semelhança (Figura 2) foi o uso da palavra "espécie", que nos roteiros expressa um termo comum no discurso científico. Contudo, ao aparecer no linguajar leigo dos ouvintes, entende-se que este fato traduz um importante resultado deste trabalho, o diálogo de saberes com a incorporação de um termo científico ao discurso dos ouvintes. Nesse sentido, Brandalise (2022) destaca que a extensão universitária pode ser um vetor no caminho de tornar a ciência acessível às comunidades externas e criar estratégias de conectividade entre o conhecimento científico e a sociedade.

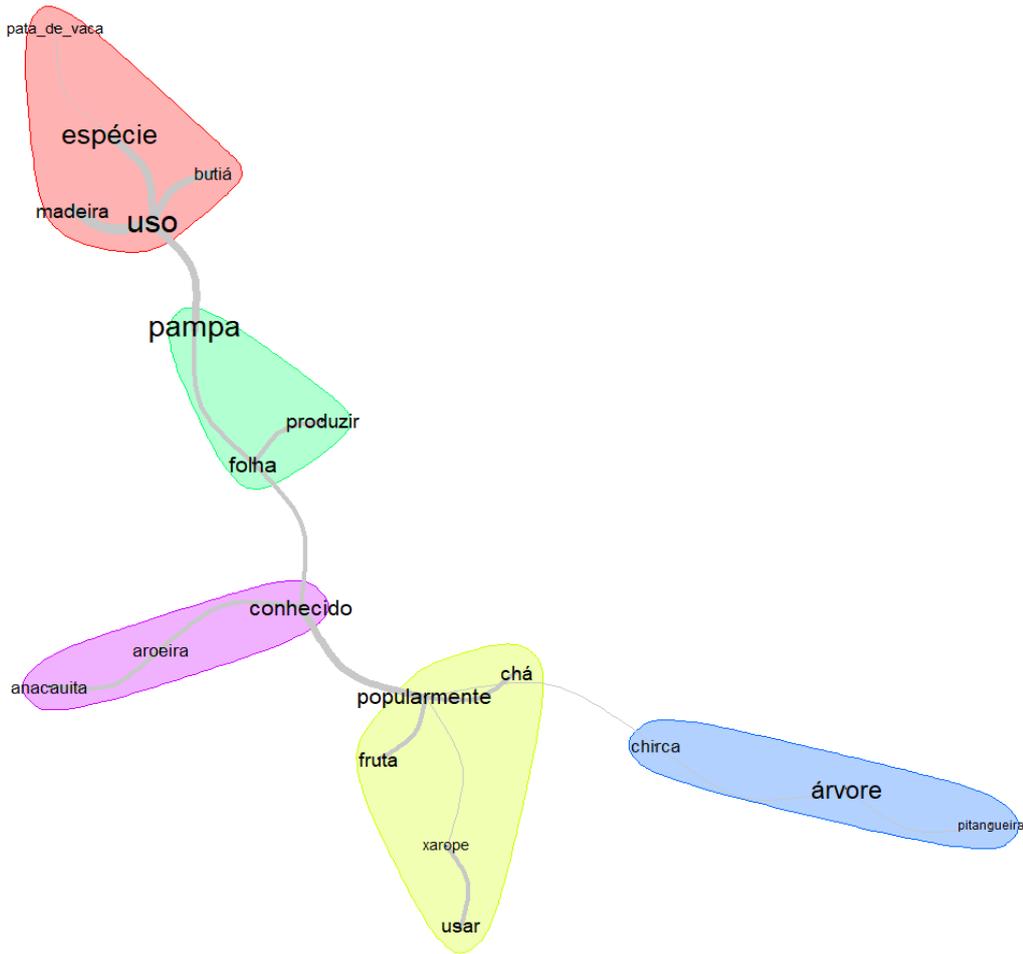
---



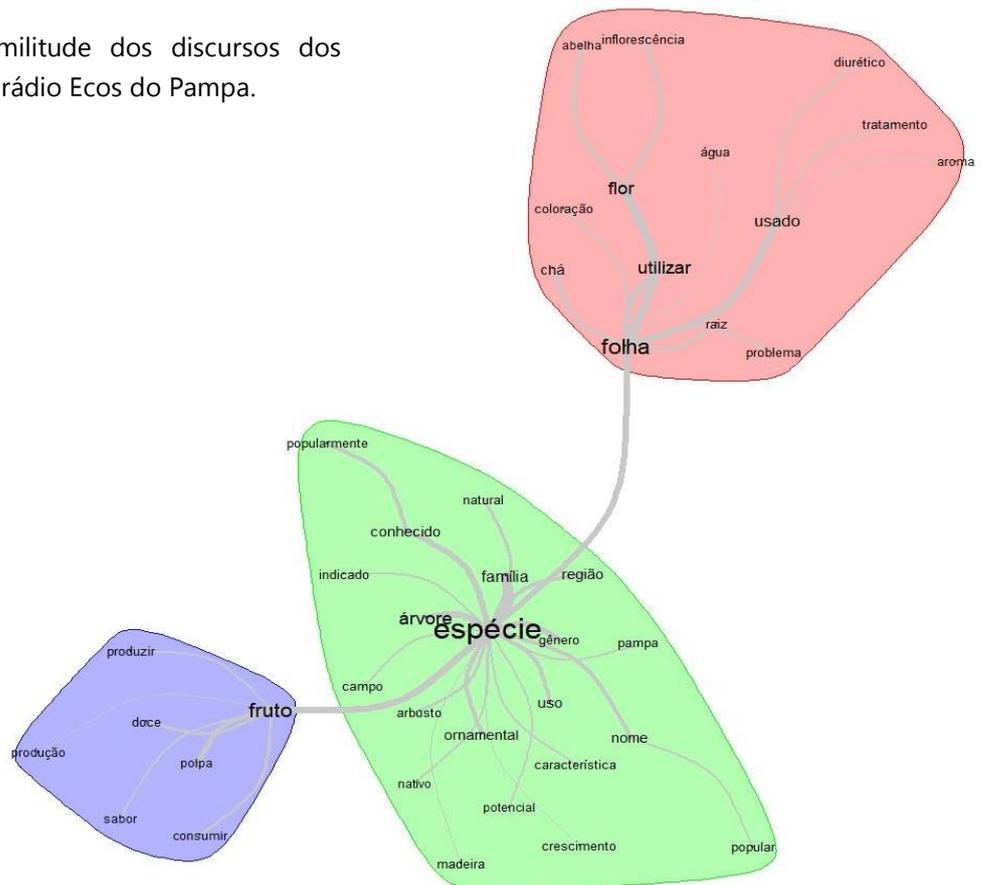
**Figura 2.** Nuvem de palavras dos corpora textuais de ouvintes e roteiros do Programa de Rádio Ecos do Pampa.

Na estrutura de análise de similitude dos discursos dos ouvintes (Figura 3), dentre as 19 palavras ativas, foi possível observar as ligações entre termos, suas ramificações e blocos de palavras que conduziram os discursos avaliados. Assim, é importante ressaltar que a palavra “espécie” foi repetida por 80% dos ouvintes e, em conexão direta a esta palavra, o termo “uso”, por sua vez, foi apontado por 48% dos discursos dos participantes. A palavra “conhecido” foi diretamente relacionada às espécies “Aroeira” e “Anacauita”, plantas arbóreas amplamente identificadas pela população. Ainda, os saberes dos ouvintes apresentaram a palavra “chá” conectada ao termo “usar”, se destacando como o método cultural da região mais utilizado para tratamento de enfermidades. Além disso, a palavra “Pampa” ligada à palavra “produzir” define vínculos históricos desde o período de colonização no século XVII, que aliam a produção pecuária (bovinos e ovinos) sobre áreas de paisagem campestres naturais. E, por fim, a palavra “árvore” se destacou, relação às ervas anuais, pois são formas de vida de ciclo longo, ou seja, espécies perenes que, ao permanecer mais tempo na paisagem, fortalecem temporalmente a possibilidade de coevolução com os conhecimentos tradicionais.

Na análise de similitude do CC, entre o resultante das 40 palavras ativas de maior expressão destaca-se que os elos centrais são os termos: “espécie”, “folha” e “fruto” (Figura 4). Essas palavras destacam as conexões nos discursos dos roteiros, os quais refletem o olhar científico sobre o tema norteador do trabalho. Assim, a partir tanto da Figura 4 quanto da Figura 5, notou-se que a maior ênfase científica refletida na análise dos roteiros é dada às características ecológicas e botânicas, correlacionando-as aos respectivos usos, demonstrando, assim, onde está a maior densidade de dados científicos. A partir disso, a condução do discurso se dá nas especificidades do uso das partes das plantas: folha e fruto, este com menor densidade de estudos. Destaca-se que, entre as espécies avaliadas nas bases de dados científicos pesquisadas para a composição dos roteiros, as mais estudadas são: Timbó (*Enterolobium contortisiliquum*), Guaçatonga (*Casearia sylvestris*), Guanxuma (*Sida rhombifolia*), Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*), Carqueja (*Baccharis crispa*), Goiabeira Serrana (*Feijoa sellowiana*), Pata-de-vaca (*Bauhinia forficata*), Guabirola (*Campomanesia xanthocarpa*), Anacauita (*Schinus molle*) e Pitangueira (*Eugenia uniflora*).



**Figura 3.** Análise de similitude dos discursos dos ouvintes do Programa de rádio Ecos do Pampa.



**Figura 4.** Análise de similitude dos roteiros do Programa de rádio Ecos do Pampa.

A palavra "folha", destacada na Figura 4 acima, apresenta conexões com as dimensões anatômicas da planta e com termos sobre formas de utilização. Como exemplo, destaca-se a fala da apresentadora 1 no programa sobre o Garupá (*Aloysia gratissima*): "Uma nativa cuja inflorescência de coloração clara e aroma forte atrai as comunidades de abelhas. Uma aromática usada na produção de óleos essenciais e no tratamento de problemas respiratórios, na forma de chás das folhas". Percebeu-se que a fala da apresentadora dialoga com dados provenientes dos artigos científicos e das pesquisas em curso no território do referido estudo, bem como com as falas dos ouvintes. Ainda, para o tema frutos, é possível observar que os estudos existentes relatam sua relação direta com a alimentação. Como exemplo, destaca-se a fala do apresentador 2 no programa relativo ao Butiá (*Butia odorata*): "o Butiá é uma palmeira cujo fruto possui polpa de sabor único, propícia para ser consumido em doces caseiros da região".

A partir da análise da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), os estudos sobre as 54 espécies e 17 temas integradores nos 105 programas foram organizados em cinco classes de palavras. Ao observar a Tabela 1, é possível categorizar os estudos das plantas nativas do Pampa da seguinte forma: uso e conservação, cultivo, botânica, fenologia e atividade biológica. É possível observar que as classes 1, 2 e 3 estão bem próximas (Figura 5), indicando discursos similares em que os conteúdos sobre ecologia se mesclam com aspectos do conhecimento tradicional. As classes 4 e 5 são mais distantes e demonstram pesquisas específicas com discursos próprios, uma ligada à botânica, e a outra relativa à ao uso e propriedades biológicas.

**Tabela 1.** Classes da Classificação Hierárquica Descendente do corpus científico.

	Classe 1	Classe 2	Classe 3	Classe 4	Classe 5
% de ocorrências	22,65	14,21	23,12	17,68	22,34
Nº total de termos ( $p < 0,0001$ )	96	92	103	144	132
Principais termos ( $p < 0,0001$ )	conhecimento, bioma pampa, pecuária, comunidade, agricultura, rural, renda, agroecologia, desenvolvimento, sustentável, natureza, homem, conservar.	plantar, sombra, crescimento, resistência, sol, poda, verão, temperatura, gado, frio, sofrer.	família, gênero espécie, Brasil, América do Sul, Uruguai, arbusto, Paraguai, árvore, Argentina, ocorrência, perene.	flor, comprimento, inflorescência, coloração, fruto, fevereiro, florescer, novembro, dezembro, outubro, setembro, pétala, março, janeiro.	diurético, chá, tratamento, efeito, utilizar, úlcera, propriedade, diarreia, extrato, doença, dor, digestivo, intestinal, pele, inflamação, asma, arterial.

Na Figura 5, a Análise Fatorial de Correspondência (AFC) é mostrada a partir da análise das classes da CHD composta por 1.267 segmentos de textos, o que representa 89,9% do total de 1.408 constituintes do CC, que é superior a 75% de retenção, um valor que, conforme Camargo e Justo (2017), indica homogeneidade do *corpus* e, por isso, oferece suporte à realização desta análise. As cores das palavras representam as cinco classes, a saber: 1 vermelha, 2 cinza, 3 verde, 4 azul e 5 rosa.

A partir dos resultados apresentados, é possível afirmar que o programa Ecos do Pampa demonstrou intenso crescimento à medida que os temas eram discutidos durante os sábados. Tanto a comunidade urbana e acadêmica e, especialmente as comunidades rurais adaptaram-se à rotina de acompanharem a programação durante a manhã, de participarem da programação e ainda de contribuírem com saberes práticos sobre o Pampa, especialmente em relação aos serviços ecossistêmicos prestados e a importância das espécies nativas. Após vinte e quatro meses de duração do programa de rádio Ecos do Pampa, conseguimos ir além da troca de informações sobre as espécies vegetais do Pampa, pois se criou elos de confiança que adentraram as famílias e reviveram memórias que seguem se reproduzindo no imaginário social das populações locais, além do desenvolvimento do senso crítico em relação a temas e processos que ameaçam a sociobiodiversidade do Pampa.

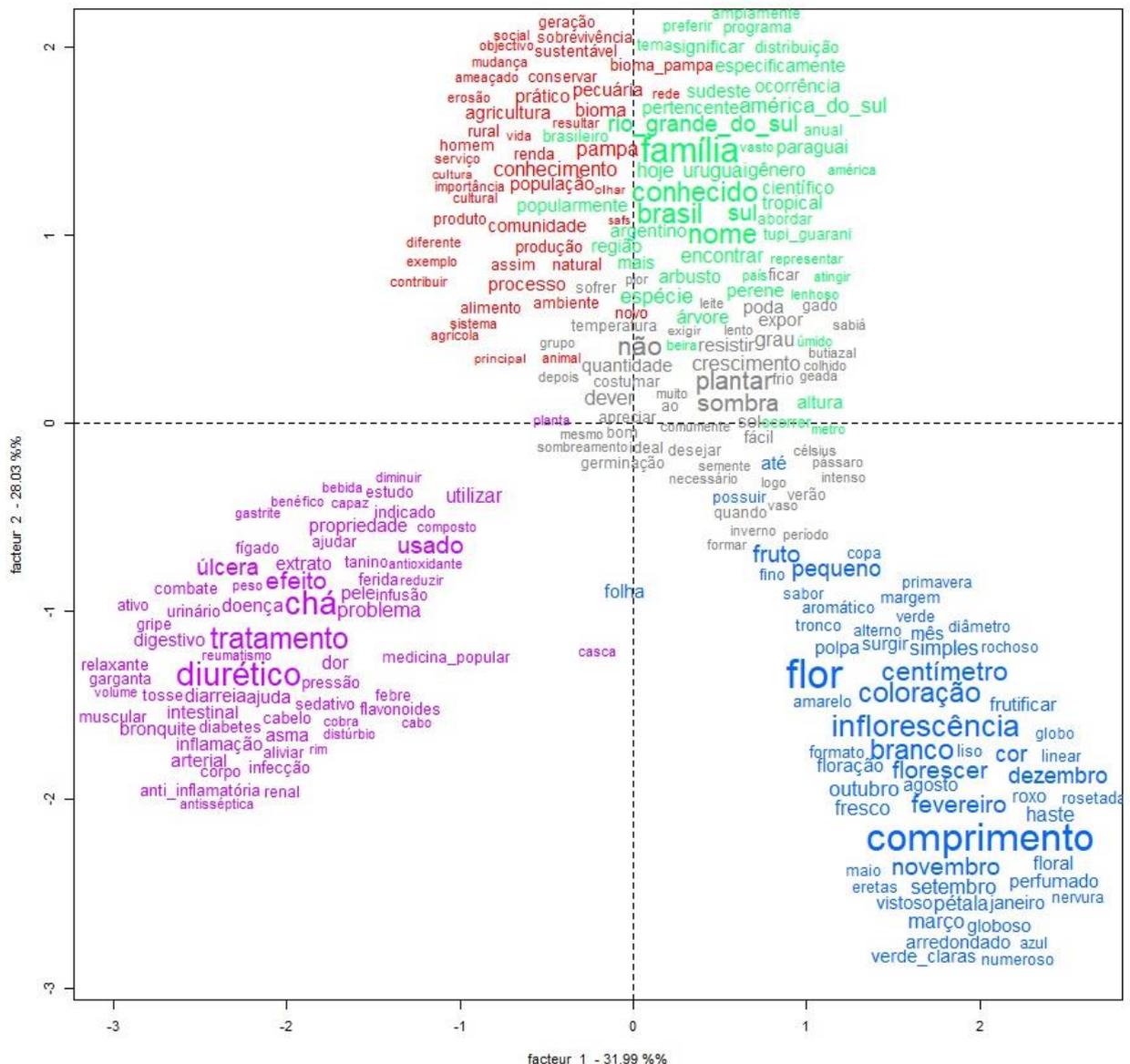


Figura 5. Análise Fatorial de Correspondência dos roteiros do Programa de rádio Ecos do Pampa.

Torna-se nítido que ainda existe um grupo de sujeitos das comunidades locais que guardam um domínio em assuntos relacionados aos saberes práticos e aos conhecimentos populares transmitidos de uma geração para outra, como os remédios caseiros, receitas para feridas, espécies mais apropriadas para fabricação de ferramentas, cercas e usos na culinária regional, além das frutas *in natura*, doces e licores. As espécies nativas apresentadas no estudo, em sua grande maioria, são utilizadas medicinalmente.

## Considerações Finais

O programa de rádio Ecos do Pampa surgiu em um momento oportuno para contribuir com a distribuição de informações e construção de pensamentos críticos, uma vez que o Bioma Pampa vivencia um momento histórico de degradação e suas consequências nas dimensões climáticas. O programa teve como propósito estimular uma “mudança de chave” nas comunidades urbana e rural, fomentando o protagonismo local dos sujeitos do território a partir da mediação de conteúdos de qualidade. À medida que o programa se consolidava, novos ouvintes passavam a conhecê-lo, indicavam para outros, manifestavam apreço nas redes sociais ou, de forma mais frequente, deslocavam-se à rádio presencialmente ou realizavam ligações telefônicas. Com esses contatos, emergiram os diálogos com sugestões de temas e, especialmente, grande parte do público feminino salientava os usos medicinais e culinários de cada espécie. Mesmo com o início da pandemia, quando houve a limitação dos programas ao vivo e iniciou o modelo de gravação e envio à emissora, não houve registros de perda no alcance da comunidade santanense.

A partir da análise dos resultados, entende-se que a hipótese de que a radiofonia poderia ser um importante meio de comunicação para promover o enlace de conhecimentos da sociobiodiversidade de plantas nativas do Bioma Pampa é confirmada. As pesquisas existentes em relação às espécies nativas, as publicações disponíveis e bases de revisão apresentadas nos roteiros do programa traçam caminhos muito semelhantes ao que a população possui culturalmente de conhecimento. Logo, o Ecos do Pampa é um caminho de discussão e fomento para a elaboração de novas pesquisas na perspectiva de validar, valorizar e promover a mediação dos saberes tradicionais a partir da educomunicação. Grande parte da população tem domínio e interesse sobre os tratamentos da medicina tradicional e sobre preparos culinários com nativas, o que fortalece a necessidade de pesquisa e extensão, disseminando os saberes populares locais e a vegetação nativa.

Por fim, as universidades mostram-se como pontos de apoio, transformação e informação para a mudança da realidade atual da negligência enfrentada pelo Bioma Pampa. São necessárias iniciativas entre as instituições de ensino e apoio do poder público para que o território não perca a riqueza de flora e, por consequência, da fauna do Pampa. Considerando que a conservação da diversidade botânica nativa impacta diretamente a produção agropecuária local devido à manutenção dos serviços ecossistêmicos, a construção de novos discursos poderá auxiliar na transição a modelos produtivos conscientes e resilientes, aliados à geração de renda e qualidade de vida das comunidades locais. Assim, se considerarmos as espécies nativas no desenvolvimento local, compreendemos que elas não apenas compõem parte da cultura e do território da região, mas fortalecem os nossos ecossistemas e agroecossistemas e resguardam a nossa vegetação contra os modelos que sufocam e destroem o bioma.

## Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa de Extensão Universitária da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e da Rádio Cultura AM/1380.

---

---

## Contribuição de cada autor

Os autores S.A.S.; A.C.D.T., M.Z.N. escreveram o texto final; A.C.D.T. atuou como coordenador e orientador dos bolsistas.

## Referências

- Andrade, B. O., Dröse, W., Aguiar, C. A. D., Aires, E. T., Alvares, D. J., Barbieri, R. L., ... & Mendonça Junior, M. D. S. (2023). 12,500+ and counting: Biodiversity of the Brazilian Pampa. *Frontiers of Biogeography*, 15(2), 1-15.
- Baltar, M., Gastaldello, M. E. T., Camelo, M. A., & Lipp, B. M. (2008). Rádio escolar: Uma ferramenta de interação sociodiscursiva. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 8(1), 185-210.
- Brandalise, E. F. (2022). O papel da extensão universitária na redução das desigualdades: Uma abordagem pedagógica no ensino de ciências em escolas públicas do DF. *Revista Participação*, 37(9), 41-56.
- Bezerra, J. J. L., Pinheiro, A. A. V., & Barreto, E. de O. (2022). Medicinal plants used in the treatment of asthma in different regions of Brazil: A comprehensive review of ethnomedicinal evidence, preclinical pharmacology and clinical trials. *Phytomedicine Plus*, 2(4), 1-26.
- Caregnato, R. C. A., & Mutti, R. (2006). Pesquisa qualitativa: Análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 15(4), 679-684.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518.
- Citelli, A. O., Soares, I. D. O., & Lopes, M. I. V. de (2019). Educomunicação. *Comunicação & Educação*, 24(2), 12-25.
- Coelho, P. (2017). *Educadores na Rádio: Programas para ouvir e aprender de 1935 a 1950*. 1. Ed. Rio de Janeiro: Mauad.
- Fernandes, M. C., Silva, L. M. S., Machado, A. L. G., & Moreira, T. M. M. (2012). Universidade e a extensão universitária: A visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. *Educação em Revista*, 28(4), 169-194.
- Flores, L. F., & Mello, D. T. (2020). O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: Um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. *Revista Conexão UEPG*, 16, 1-13.
- Hao, D. C., & Xiao, P. (2020). Pharmaceutical resource discovery from traditional medicinal plants: Pharmacophylogeny and pharmacophylogenomics. *Chinese Herbal Medicines*, 12(2), 104-117.
- Macedo, M. E., & Gonçalves, L. M. A. (2014). Notas sobre os conceitos de comunidade, comunicação comunitária e dialogia. *Comunicação & Educação*, 19(1), 39-49.
- Mapbiomas. (2021). *O Projeto*. Recuperado de <https://mapbiomas.org/noticias>
- Manzini, E. J. A. (1991). Entrevista na pesquisa social. *Didática*, 26, 149-158.
- Martins, C. M. R., Cardoso, C. M., Sousa, L. V. F., Pires, N. M. C., & Almeida, R. H. C. (2013). Rádio Universitária "Conexão UFRA": A importância da comunicação no meio rural. *Revista Conexão UEPG*, 9(1), 130-139.
- Martins, V. de O., & Araujo, A. R. (2021). Crise Educacional e Ambiental em Paulo Freire e Enrique Leff: Por uma pedagogia ambiental crítica. *Educação & Realidade*, 46(2).
- Nogueira, C. (2018). Education for Sustainable Development and Conceptions of Environmental Education in Brazil: Possible Approaches. *Journal of Education for Sustainable Development*, 12(1), 47-58.
- Overbeck, G., Muller, S., Fidelis, A., Pfadenhauer, J., Pillar, V., Blanco, C., ... & Forneck, E. (2007). Brazil's neglected biome: The South Brazilian Campos. *Perspectives in Plant Ecology, Evolution and Systematics*, 9(2), 101-116.
- Primavesi, A. (2017). *Algumas plantas indicadoras: Como reconhecer problemas de um solo*. 1. ed. São Paulo: Editora
-

Popular.

Ratinaud, P. (2009). IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. Recuperado de <http://www.iramuteq.org>

Sandim, K. V. E., Severo, S. A., Becker, C., & Trevisan, A. C. D. (2021). Estratégias para promoção do diálogo de saberes entre agricultores familiares e educandos sobre o bioma Pampa. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 12(2), 191-201.

Santos, B. de S. (2007). Para além do pensamento abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos Estudos*, 79, 71-94.

Sartori, A. S. (2015). A Educomunicação Como Resposta Possível às Inter-relações Entre Comunicação e Educação: Promoção de Ecossistemas Comunicativos. *Intercom - Revista Brasileira de Ciências Da Comunicação*, 31(2), 1-11.

Vilela, E. F., Callegaro, G. M., Fernandes, G. W. (2019). *Biomass e Agricultura: Oportunidades e Desafios*. 1. ed. Rio de Janeiro: Vertente.

\*\*\*

---

Como citar este artigo:

Severo, S. A., Trevisan, A. C. D., & Neske, M. Z. (2023). Programa de rádio Ecos do Pampa: Diálogo de saberes sobre as plantas nativas do Bioma Pampa. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 14(2), 139-152.

---